

A RESTAURAÇÃO

REDAÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar
GUIMARÃES

SEMANARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador—Antonio Luís da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão

As doutrinas da «Voz de S. Antonio»

MODERNISMO

I

PREAMBULO

A—Onde está o modernismo. — Tactica dos modernistas.

«O que sobretudo exige que falemos sem tardança, é que os fautores do erro não devem hoje ser procurados entre os inimigos declarados. Escondem-se, e é este um motivo de apprehensão e angustia muito vivas, no proprio seio e no coração da Igreja, inimigos tanto mais para temer quanto o são menos abertamente.—Falamos, Veneráveis Irmãos, de um grande numero de catholicos leigos e, o que ainda é mais para deplorar, de padres que, sob a capa de amor da Igreja, absolutamente falhos de philosophia e theologia sérias, impregnados, ao contrario, até á medulla, de uma peçonha de erros bebida nos adversarios da fé, se apresentam, desprezando toda a modestia, como renovadores da Igreja... Esses homens podem admirar-se de os infileirarmos com os inimigos da Igreja, mas não se admirará disso com fundamento todo aquelle que, pondo de parte as suas intenções cujo julgamento a Deus é reservado, quizer examinalhes bem as doutrinas e, consequentemente a estas, o seu modo de falar e obrar. Inimigos da Igreja, certamente o são, e dizer que ella os não tem peores, não é afastar-se da verdade.—Não é de fóra da Igreja, já se notou, é de dentro que elles tramam a sua ruina; o perigo está hoje quasi nas proprias entranhas e nas veias da Igreja...

«E emquanto por mil caminhos procuram realizar o seu intento nefasto, nada tão insidioso, tão perfido, como a sua tactica: amalgamando em si o racionalista e o catholico, fazem-no com um tal requinte de habilidade que abusam facilmente dos espiritos desprevenidos. E, com isto, coisa de muita feição a en-

ganar, uma vida toda actividade, uma assiduidade e um ardor singulares em todos os generos de estudo...»

PIO X, *Encycl. Pascendi*—de 8 de setembro de 1907.—Trad. dos *Estudos Sociaes*, pags. 10 e 11.

«A tactica dos modernistas..., consiste em não pôr nunca as suas doutrinas methodicamente e no seu conjuncto, mas fragmentá-las de qualquer modo, espalhá-las aqui e alem, o que serve para fazer julgá-las ondeantes e indecisos, quando as suas ideias, ao contrario, são perfeitamente determinadas e consistentes...»

PIO X, *ibid.*; *ibid.*, pag. 12.

«O que projectará mais luz ainda sobre estas doutrinas dos modernistas é o seu proceder, que é plenamente consentaneo com ellas. Ao ouvi-los, ao lê-los, seriamos levados a acreditar que caem em contradicção comsigo mesmos, que são oscillantes e incertos. Longe disso: está tudo pesado, está tudo prescripto entre elles... Certa pagina das suas obras poderia ser assignada por um catholico: voltae a pagina, julgareis ler um racionalista.»

PIO X, *ibid.*; *ibid.*, pag. 29.

B—Ideias erroneas da «Voz» sobre religião.

1. «A Europa e o Oriente são profundamente religiosos. Nas camadas populares ha sentimento e talvez superstição. Na esfera superior do pensamento ha tambem religiosidade abafada nuns pelo glacial sceticismo, desenvolvida pelo estudo da verdade noutros.»

Voz de S. Antonio, Maio de 1908, pag. 643.

N. B.—«Religiosidade» no «scepticismo», sendo «abafada», talvez se percebá; mas «sentimento» e «superstição» não são «religião», e muito menos «profunda».

2. «Reuniram-se em Lisboa, no mês de Abril, alguns homens e senhoras para accordarem no melhor meio de obter a regeneração da Patria Portuguesa—pela vida livre do Pensamento e pela organização da Instrucção Primaria no Paiz. E se é certo que, de nenhum modo poderemos concordar com muitas das conclusões votadas nesses congressos, tambem o é que, nem por isso, deixamos de ver o que nelles ha de bom e de o louvar...—Certo é que, logo á primeira vista, se reconhece que a direcção dada ao congresso do livre-pensamento e, em grande parte, ao de Instrucção Primaria é abertamente opposta ao Catholicismo e á Igreja...—O Congresso foi complicado, embora methodico, e nós, se verificamos jubilosamente que houve nelles boas ideias e magnanimas aspirações, tambem lobrigamos muito sonho, muita fantasia e muito erro.»

Voz de S. Antonio, Junho de 1908, pags. 681 e 683.

N. B.—*Em congresso «abertamente opposto ao catholicismo e á Igreja», que «aspirações magnanimas» podia haver?—Só talvez a da liberdade de consciencia, em materia religiosa que a «Voz» (pag. 684) declara em theoria «concepção bella e nobre». Esta «magnanima aspiração» verifica-se; o que houve de erro, lobriga-se no congresso!!!*

3. «Não diremos que a pretensão de «transformar o poder espiritual ainda sob a ficção theologica», como disse o snr. Theophilo Braga no discurso de abertura (que tinha por fim «accentuar o espirito deste concilio de consciencias emancipadas»), não diremos que esta pretensão do Congresso do Livre Pensamento não venha reagir contra qualquer abuso social e religioso, que o mesmo orador confunde com a essencia da sociedade e da religião, numa palavra vulgar:—Jesuitismo—, cujo significado

seria melhor esclarecer-se.

«Esse abuso a que o snr. Theophilo Braga se refere em *todas* as suas obras—o materialismo religioso que invadiu grande parte do clero, numa larga época de materialismo e infantilismo social—e de que o congresso deseja que todos se emancipem, levando as suas reclamações ao exagêro e ao paradoxo, esse abuso não o defenderemos nós, porque os abusos, como os exagêros, não têm defeza.

«Mas quando vemos confundir-se um abuso qualquer, embora o fôsse da maioria dos catholicos, com o proprio Catholicismo ou com a Igreja, então a nossa consciencia e o nosso pundonor revoltam-se, porque vemos um erro crasso tomado como ponto de partida para a emancipação das consciencias e para a elaboração de um programma da vida do futuro.

«Deem-lhe o nome que quizerem:—jesuitismo, clericalismo ou reacção—: os verdadeiros catholicos, os verdadeiros padres, os homens de religião sinceros não se offenderão com isso. Mas não lhe chamem movimento catholico, não confundam isso a que chamam reacção com o Catholicismo, porque offendendo-nos, simultaneamente se compromettem a si mesmos, manifestando-se os ignorantes que de modo algum querem nem devem ser.»

Voz de S. Antonio, Junho de 1908, pag. 682.

N. B. Conclusões logicas:

1) ha um abuso e um exagêro: o jesuitismo, clericalismo ou reacção;

2) é o movimento dos que, em Portugal, são chamados por taes nomes, e reputados adversarios dos jacobinos e livres-pensadores;

3) é o movimento dos defensores da Igreja na imprensa, na politica, etc.; nem outros são os chamados com razão reaccionarios;

4) a «Voz» não de-

fende esse «abuso», nem está com elle.

Com quem estará a «Voz»?

C—Falsas ideias da «Voz» sobre modernismo.

1. «E' já do dominio publico que os «Estudos Sociaes» ao entrarem no seu 4.º anno de existencia (1908), mudaram de direcção. Este facto foi motivado pela doença prolongada de seu antigo director o P. Francisco Garcez. E' tambem conhecida de todos a falta de lealdade com que várias vezes essa direcção foi tratada, chegando a ser acimada de modernismo, etc. Só lamentamos taes excessos da parte de certos catholicos mal avisados, pára quem o Catholicismo se converte com o seu catholicismo. Segundo publicava ultimamente o Ex.^{mo} Cardeal Ferrari, a nota característica dos modernistas é a rebelião pára com a autoridade ecclesiastica; e o que é certo é que os antigos directores dos «Estudos Sociaes» estavam em tudo submissos á auctoridade do Snr. Bispo Conde, recebendo o P. Francisco Garcez, por várias vezes, provas inequivocas do muito que lhe queria este venerando Prelado.»

Voz de S. Antonio, Maio de 1908, pag. 672.

N. B.—1) O Emin. Card. Ferrari não disse que «a nota característica dos modernistas é a rebelião pára com a autoridade ecclesiastica»;—mas que «o modernismo na prática é a rebelião a qualquer auctoridade ecclesiastica». Nota característica (doutrinal), e pratica, são coisas muito differentes.

2) A rebelião contra a auctoridade ecclesiastica não é com effeito a nota característica do modernismo. Na *encyclica Pascendi*, Pio X aponta como taes varias notas. A principal: «nem ha mais claro indicio de começar alguém a dar-se ás doutrinas do modernismo do que começar a ter horror a escolástica.» (pag. 66).—Se não é indicio, mas base de doutrina: «os modernistas tomam como base da sua philosophia religiosa a doutrina communmente chamada do

agnosticismo.» (pag. 13).
E: «Daqui passam ao que pode considerar-se o ponto capital do seu systema, a saber, a evolução.» (pag. 41).

3) O que Pio X diz da tal rebellião dos modernistas é: «Em summa, tambem aqui se deve encontrar uma via media em que sejam assegurados juntamente os direitos da auctoridade e os da liberdade. Entretanto que fará o catholico? Em publico proclamar-se-ha muito respeitador da auctoridade, mas continuará a agir a seu talente.» (pag. 40).

2. «A autoridade religiosa... approvará como approvou por exemplo algumas das obras de Vogt e a orientação democratica da França e dos catholicos da Allemanha e reprovará, como reprovou o Protestantismo no Concilio de Trente, reprobção que a theologia e a historia confirmaram plenamente, como reprova o movimento precipitado do modernismo e a falta de cordura e de lealdade do governo Francês.»

Voz de S. Antonio, junho de 1908, pags. 685 e 686.

«No segundo (caso: precipitação em assimilar ideias—velhas ou novas—sem lhe comprehender o alcance), a propaganda será falsa, incompleta ou exagerada, e, por isso, desprezada pelo Catholicismo e pela Igreja:—é este, em grande parte, o caso do Modernismo.»

Voz de S. Antonio, julho de 1908, pag. 728.

N. B.—1) A Igreja condemnou o modernismo todo, e não só «o movimento precipitado» d'elle;

2) a falsidade do modernismo não está em ser incompleto ou exagerado, mas em ser falso de raiz:

3) o modernismo não foi só em grande parte desprezado pelo Catholicismo e pela Igreja: foi condemnado officialmente como uma heresia.

C. do A.

Errata—No numero anterior (271), 1.^a col., no final da 1.^a citação da «Voz», onde se lê: reorganização physica do futuro, deve ler-se: reorganização metaphysica do futuro.

Como se vê, a gralha affecta essencialmente o sentido.

Expediente—Embora no frontispicio do presente n.º de *A Restauração* se leia a data de 20 do corrente, é elle publicado em 22, devido ao facto de ter sido dia santo de guarda o ultimo sabbado, em que elle devia ser composto e impresso.

Damos esta explicação, que julgamos necessaria para os effeitos da lei de imprensa, e para que os estimados assignantes não attribuem a outras causas esta demora.

Hosannah!...

Dia 29 de Março do anno 33.

Que radiosa manhã!

A primavera está ainda nova, friorenta e delicada, posto que precoce, pois estamos na Judeia. A terra, trabalhada de surda actividade, desperta do longo somno hibernal e dilata-se ao sorriso de seu real amigo, o sol que volta. As flores mais ousadas entreabrem seus cálices e mostram seus frescos semblantes. Sobre as humildes plantas aromáticas, que zumbem e estremecem cheias de abelhas, lançam as austeras oliveiras a sua renda de sombra, como rede destinada a conter toda aquella alegria. As figueiras, que os grandes rochedos de Bethphagé deixam escapar por suas fendas, borbulham. Na concavidade das pedras de Bethánia, onde já ora a Magdalena, ouve-se o arrulho da rola, que saúda com amor a estação das flores. A vinha alegre, aqui e além, a collina severa de Josaphat e derrama no ar a ebriedade de suas flores, antes de verter nos corações a de seus cachos.

A traição é da festa: a sombra e fatal mandrágora, que embebe, à fôrça, a sua dupla raiz na terra indignada, expande, tambem, as suas primeiras folhas e mistura o seu odor amargo a todos os perfumes da natureza. Para quem esse veneno mortal, dissimulado na taça risonha e coroada das flores da primavera? Serse-hia tentado a dizer ao Salvador, doce e bello, a palavra da esposa dos Cantares: «Foge, querido, foge como o filho do cervo para a montanha dos aromas!» Mas não: a natureza, captiva do Deus, que dentro de seis dias, a vai resgatar, chama por elle. Tem flores e perfumes para elle; tem amor e cánticos, tem belleza e transportes.

Naquelle dia sai Jesus da amavel mansão de Bethánia, onde «os seus olhos haviam dormido a noite precedente, emquanto o seu coração velava». Ao longe, nas brumas da manhã, desenhava-se vagamente o cimo desolado do Calvário. Entre o Calvário e Jesus, a primavera.

Não se exaurindo nunca a oração nos lábios do Mestre, taça de amor, nem no seu coração, incensório de ouro, de certo repetiu, naquelle momento, a palavra de David, a que inicia o sacrificio: «Irei ao altar do Senhor, do Deus que alegre a minha juventude.»

Tinha elle trinta e tres annos. Acabava de realizar o mais estrondoso de todos seus milagres: a resurreição de Lázaro. A sua glória e o seu nome enchem a Judeia. Seu pae adoptivo, o piedoso José, dormia, é certo, no túmulo: mas Jesus ainda tinha sua Mãe.

Pusera-se pois a caminho para Jerusalem. Na estrada, estava primeiro Bethphagé, que domina a entrada do val-

le Josaphat; depois, o Jardim das Oliveiras, que linda com Bethphagé; depois, a torrente do Cedron, que desliza no fundo do valle; finalmente, a Porta de Ouro, que se abre sobre a vertente opposta ao Jardim das Oliveiras e introduz o peregrino na cidade santa. Até Bethphagé, costeu o cabeço do Monte das Oliveiras, tendo em baixo, à direita e à esquerda, a vasta planície. A natureza pôde, emquanto elle caminhava, misturar o perfume matinal de suas flores com a oração daquelle que é «a flor dos campos e o lírio dos valles». O mesmo orvalho celeste descia sobre a relva, saciando-lhe a sede, e sobre Jesus, «tornando pesados os anneis do seu cabello».

A pouco e pouco os discipulos iam chegando de todos os lados. Seria que «o amado, quando atravessa as collinas, não tem voz para chamar as filhas de Jerusalem», que sam as almas fieis? Sabia-se que elle se detivera para ceiar, na véspera, com Lázaro resuscitado, e passára a noite na casa de Bethánia. Muitos dos que elle havia chamado, curado ou perdoado, haviam pois acudido áquellas paragens, movidos pela sede de o ver; e, desde a aurora, velavam para que a sua passagem lhes não escapasse. Os seus corações, feridos de amor, testemunhavam, mais uma vez, a verdade daquelle palavra: «A bondade é mais amada do que a vida, e o somno é leve para aquelles a quem o reconhecimento captiva.»

O Mestre chegou pois a Bethphagé, conduzido por uma verdadeira escolta de discipulos e apóstolos. O valle de Josaphat desenrolava-se inteiro à sua vista. Jesus parou. A realza esperava-o além do Cedron, e a glória causa temor. O orgulhoso Cesar, armado de ferro e de tyrannia, hesitara um instante junto do ribeiro que o separava de Roma. Por outro lado, Bethphagé era uma residência sacerdotal. Creavam-se alli, para o sacrificio, os cabritos e cordeiros, que, de lá, eram conduzidos para Jerusalem. Convinha que o mesmo burgó fosse o ponto de partida do Cordeiro de Deus, que ia para a immolação, a fim de apagar os peccados do mundo. O Mestre lembrou-se de que era aquelle o dia que a lei de Moysés fixava para a escolha da victima pascal. Quis pois fazer a sua entrada triumphante em Jerusalem, vindo de Bethphagé.

«Vedes além, em frente, aquella casa de campo?» disse elle a dois de seus apóstolos, provavelmente Pedro e João. «Ide lá: achareis uma jumenta presa e com ella um jumentinho. Desprendei-os e trazei-mos. Se algum vos pedir alguma explicação, respondei: O mestre precisa delles; e ninguem vos tolherá.»

Uma expectação mysteriosa, como um instincto divino despertado, estava na alma de Jerusalem, a santa, e a tinha vigilante. Logo que o Messias

appareceu, saindo de Bethphagé, em sua humilde montada, cercado de seus discipulos que o aclamavam, um rumor se produziu na encosta do monte, nas margens do Cedron, ao pé dos muros da cidade. O sol erguia-se atrás de Jesus, envolvendo em real manto de claridade aquelle que emprehendia, naquelle hora, a sua jornada definitiva neste mundo, a sua heroica carreira. Tudo estava prompto para o triumpho. A realização esplêndida e súbita das prophcias, veladas sob o mystério das Escripturas, brilha de repente e lançou no ar aquellas vibrações de entusiasmo a que as multidões não resistem: «Exulta, exulta até à saciedade, ó filha de Sião: eiz o teu rei!» E o povo judeu, o povo fatídico, o povo possuído de Deus, o povo que prophetiza até em suas blasphemias, o povo que rasga seus vestidos e solta gritos sobrehumanos quando o Espirito de Deus o sacode, esse povo levanta-se. Jerusalem commove-se: as multidões precipitam-se para as portas; os anciãos e os sacerdotes desertam o templo; os escribas myrhados esquecem o seu ódio no sanhedrim; os phariseus vaidosos caminham a passos apressados sobre o seu orgulho solemne, sem attenção às franjas de seus vestidos; os artistas, os estrangeiros, os pobres, os mendigos, toda a turba popular enche de repente as ruas como um rio, e despeja-se pela Porta de Ouro, que se abre sobre o valle de Josaphat. Cobre a ladeira da cidade, e vai-se juntar, qual torrente divina, ao Cedron.

Soou a hora, Mestre, de vos ouvir saúdar rei dos Judeus: lá está o vosso povo, e o throno está proximo; hosannah! Havia quatro mil annos que o sacrificio do Redemptor era esperado; hosannah! Havia na Judeia mortos encerrados em seu túmulo desde quatro dias; hosannah! Havia legiões de doentes e turbas de leprosos, e ninguem que os curasse; hosannah! Havia pobres opprimidos de deprêzo e esmagados de injustiça, e ninguem que se fizesse condemnar e matar por elles; hosannah! Havia peccadores em todo o universo, e ninguem que estivesse prompto a fazer-se crucificar; hosannah! Havia miseraveis a quem nunca um raio de luz, uma gotta de amor tinha chegado; hosannah! Havia mães para cujos filhos ninguem pensava em olhar nem abençoar; hosannah! Havia viúvas, a quem nenhum poder lograva restituir o filho morto; captivos que ninguem libertava; ignorantes que ninguem pensava em evangelizar; humildes sem defesa contra a soberba; peccadores sem escusa contra a hypocrisia; fracos e decaídos sem advogado e sem esperança; hosannah! hosannah!

A onda ia sempre engrossando; as creanças gritavam à porfia: «Glória ao filho de David! Bemdito o que vem em

nome do Senhor!» Logo os clamores e os applausos não bastam áquella explosão de entusiasmo. A multidão está em delírio: cortam ramos de palmeira, de oliveira, de cypreste; juncam o caminho triumphal, soltando sempre a immensa aclamação: Hosannah! Os mais próximos, os privilegiados, os que estão na passagem do Salvador, não sabem como pagar a alegria que lhes é dada de o ver, de lhe beijar a mão, de lhe tocar o manto. Despojam-se de seus vestidos, lançam-lhos no caminho, choram de alegria. Hosannah!

H. Bolo.

Minúcias

XXI

No túmulo de Virgílio

Em Nápoles, em manhã de janeiro, estou-me vestindo. As janelas estão amplamente abertas. A hospedaria tem os pés na agua. Alguns pescadores entram no porto: estão a pequena distancia, porque eu ouço as suas vozes e os golpes rythmados dos seus remos. Approximam-se... Ei-los! No azul opalino do golfo apparece o fino perfil da sua barca.

Ao fundo do golfo, o Vesúvio, que uma graciosa nuvem branca veda, lança para o ceu—qual pharol gigante de velhas edades—o seu immenso pennacho de fumo. Do lado direito, ao longe, num leve nevoeiro, adivinha-se a loira Capreia. Ha no ar um suave perfume de limoeiros floridos e o são odor das grandes redes escuras que os pescadores de Santa Luzia põem a seccar ao longo da praia.

Chegado apenas ontem, tenho de fazer o mais cedo possivel a piedosa peregrinação, que em bom latim julgo dever ao cantor divino da *Eneida*, no seu túmulo do Pausilypo.

Que suave alvorçõ nos domina de respirar o mesmo ar que elle respirou, de passear nossos olhares por aquelles horizontes que elle amou, de percorrer aquella Parthénope onde elle exhalou a sua bella alma!

Por isso, de balde a Chiaja desenrola aos meus olhos as vastas e sumptuosas fachadas de seus edificios, a brancura de seus mármore: importam-me pouco os carros, os gritos, o barulho e a lama da buliçosa avenida, que leva ao tunel do Pausilypo. E' a doce imagem do poeta a única que me obsidia, que me attrahe.

Eiz-nos, finalmente, o meu guia e eu, ao pé da sacra collina. Trepamos uma escadaria assás íngreme, que vai dar a um pinho guarda-sol dum porte soberbo—sem dúvida uma das mais puras expressões da belleza que me tem sido dado contemplar—. Deste ponto o olhar abrange todo o golfo. Ao mesmo tempo que a nossos pés, entre a verdura dos limoeiros e o azul das ondas, Nápoles estende mollemente as suas casas, os seus palácios, as suas igrejas, douradas de sol, avista-se, ao longe, Torre del Greco, Herculano, Pompeia, Sorrento com a sua doce costa, e, ao fundo, a linha purissima do Vesúvio.

Oh que ideal panorama se reconhece depois de tantas vezes visto em sonho! Os olhos não podem desprender-se delle. Tudo aqui respira poesia e prazer, e Nápoles é ainda em nossos dias aquella Cápuia deliciosa, onde se enervavam as hordas terriveis de Annibal.

O meu guia arranca-me ao encanto, convidando-me a ver o

túmulo. Alguns passos atrás, mostra-me, sobranceiro à gruta do Pausilypo toda a altura dos degraus que havemos trepado, uma touça espinhosa entresachada de roseiras bravas e de jasmims odoríferos.

Debaixo deste espinhal, que é preciso apartar com a mão para se passar, é que se encontra o túmulo—mais ou menos autêntico de—Virgílio: uma pequena cavidade, de sete a oito metros quadrados, aberta a todos os ventos, onde se vê, pregado no chão, um mármore branco com uma inscrição. . . . E mais nada! As estátuas equestres de Victor Manuel, o rei de grandes bigodes, atravancam as grandes cidades da Itália, e o cantor immorttal dessa terra não tem sequer um túmulo! Ha entes privilegiados, que, felizmente, não têm que fazer do esplendor dum mausoleu; e, se é verdade que no Pausilypo é que repousam os restos de Virgílio, aquellas rosas, aquelles jasmims silvestres, sobre os quaes vêm fazer presa as abelhas, sam de certo mais agradaveis ao suave poeta do que os bronzes de mau gosto, com que os modernos Italianos deshonram as suas admiraveis cidades.

Desejando ficar só, despedi o meu guia, e passei um longo momento no rústico e delicioso jardim que cerca o túmulo.

Entre as árvores, a cada passo, lá iam furtadellas para o golfo encantador, ao passo que no ar límpido, todo balsamado do perfume dos limoceiros, das laranjeiras e das tangerineiras, circulavam com doce zumbido laboriosas abelhas.

Oh as abelhas de Virgílio! . . . descendentes, sem dúvida, das que elle cantou, com que encanto eu as contemplei! . . . Pareceu-me que, com ellas, um pouco da alma do poeta divino pairava à roda de mim, enquanto um delicioso frémito passava pela natureza inteira naquella radiosa manhã de janeiro.

Neste momento, uma creança, que guardava umas cabras brancas, cortando um ramo carregado de tangerinas maduras, veio-me offerecer.

Infelizmente, foi necessário partir: mas, gravados para sempre na memória, aquelles tam curtos instantes passados no Pausilypo ham de permanecer uma das mais caras lembranças da minha existência; e, á falta de bronze e de mármore, o túmulo do poeta amado ha de apparecer-me sempre engrinaldado de rosas e de jasmims, no meio de tangerineiras carregadas de fructos de ouro, entre as quaes fazem sua coheita as abelhas.

Agustinho Panon.

União Cathólica

Palavras dum Bispo

A guerra, ora surda, ora declarada, que á religião fazem os seus inimigos, é de todos os tempos, e ninguem della se pode admirar. E não é essa guerra o que alvo-roça os defensores da Igreja: o que os inquieta em alguns países é a indiferença, a indolência, a cooperação, pelo menos negativa, dos cathólicos nas insolências dos seus adversários.

Por isso, as sentinellas mais vigilantes do campo cathólico orientam o melhor do seu zelo e dos seus esforços no sentido de despertar a consciência dos filhos da Igreja, movendo-os a congregarem a sua actividade numa campanha de justa e necessária defesa contra os assaltos do mal.

Em muitos logares, os cathólicos, adormecidos a pouco e pouco pelo hábito da oppressão, aclimatados insensivelmente a uma atmosphera de desprezos e perseguições, parecem ter perdido a consciência dos seus direitos e dos

seus deveres: sem avaliar o mal que se lhes tem feito nem medir o que se lhes prepara, parecem dar-se por satisfeitos com que ainda os não tenham de todo aniquilado.

E' esta insensibilidade o que afflige, o que atemoriza os espiritos reflectidos, os apóstolos vigilantes, os pastores prudentes do rebanho christão. E' esta insensibilidade o que provoca esses eloquentes brados de alerta, esses vivos chamamentos ás armas, esses repetidos convites á união, que, soldados do alto do Vaticano, vam sendo repercutidos, aqui e alem, no meio da indiferença de muitos.

Nesta ordem de esforços, dirigiu ha pouco monsenhor Berthet, Bispo de Gap (França), aos seus diocesanos um fervoroso convite á união: quer que elles organizem uma federação cathólica para defender os seus interesses religiosos em presença dos múltiplos attentados contra o ensino e contra os direitos da Igreja e contra os direitos naturaes que impõem aos cathólicos a obrigação de se unirem dum modo mais íntimo e mais effectivo.

As suas palavras têm perfeita applicação aos cathólicos portugueses, bem como aos de qualquer outro país, onde as circunstâncias sejam semelhantes. Sam um brado saído duma alma que vê o mal e deseja sinceramente conjurá-lo. Ei-las:

«Cathólicos, devemos defender os nossos direitos de consciência. Cidadãos, cumpre-nos reivindicar os nossos direitos de liberdade, tam gravemente comprometidos, porque todos estes direitos sam solidários.

«Não nos illudamos: tudo desabarará bem depressa, se não conjugarmos os nossos esforços para combater a invasão do mal.

«Não nos deixemos guiar por palavras sonoras, vazias de sentido, que puderam lisonjear a imaginação, mas que não serviram senão para adormentar as responsabilidades.

«Ponha-se cada qual em campo, com a convicção de cumprir um grande dever social!

«Seja o grito de Joanna de Arc a senha dos nossos batalhões: «Deus dará a victória!»

«Appellemos para os homens de boa vontade, que têm consciência dos seus deveres e do perigo que corre a familia e a sociedade, bem como a religião.»

Litteratura

É O PAE!

(Impressões de um quadro)

Vai declinando a tarde docemente.
Surri tranquillo o povo á beira-mar.
E sobre as aguas, pallido e dormente,
o sol já começou a agonizar.

E o grupo de creanças, sobre a praia,
dirige no largo impacientes olhos.
A onda arruga, no areal desmaia,
e alem, distante, franja nuns escolhos.

Dando a mão ao mais velho, contra o peito
sustem Rosaria o lairo irmão novito.
Aos dois fallando com materno geito,
a olhar percorre o paramo infinito.

E... nada... nada ao longe!... E ha tanto já!
que esperam sós, na praia, as tres creanças,
Ao pescador o que o detem por lá?...
Parceis—Jesus!—no peço sem bonanças?!

Mas na linha distante desses mares,
ponto indeciso, uma aza, espuma ou onda
palpita e luz... Com avidos olhares
Rosaria a liquida planura sonda.

Avulta, cresce, torna-se distincto,
o que era, ha pouco, imperceptivel, vago!...
E o horizonte alaranja-se retinto!
E o mar tam liso e plano, como um lagol...

Ei-la a barca, que singra dessa banda,
gaivota á flor das aguas discorrendo!
Movem-se os remos, boia a vella pandal!
Na prós aguda, a escuma vem fervendo!...

E ufana a moça, electrica, convulsa:
—«E' o pae... oh Antonio?...»
Força estranha á choreas, como a impuls;
vai dizer, mas no olhar, a voz se esvae!

Mãos nos bolsos, dos pés mesmo na ponta,
loquaz Antonio inquiri, olhando ancião!
E enquanto a irmã, o braço estende e aponta,
ri o loirito e adeja tumulotuso!...

E o esquife, contra a praia vem cortando.
Na prós, alguém de pé, um gôro agital
E os dois á mão, que vem no areal entrando:
—«E' o pae... é o pae!...—clamam em grito!...

Mattos Ferreira.

Bibliographia

Temos em nosso poder várias obras, que a falta de tempo nos tem impedido de apreciar, entre as quaes:

Eça de Queiroz, por José Agostinho;
Versos para as creanças, pelo mesmo;
Rituaes, por Padre Luiz Alberto Cid;

Quarta Carta Pastoral, pelo snr. D. Sebastião, Bispo de Beja;

Evolução democratica e acção religiosa, por Mons. Silveira Barradas.

Damos esta satisfação aos illustres offerentes, reservando a nossa apreciação para depois da leitura.

Noticiario

SS. Sacramento.

Na proxima terça-feira deve sair, com a maxima pompa, da igreja da Insigne e Real Collegiada a procissão do Santissimo aos enfermos e presos da cadeia.

O itinerario será: Senhora da Guia, Trigaes, S. Damaso, Praça D. Affonso Henriques, Tournal, Largo de Franco Castello Branco e Rua da Rainha.

Assiduidade de professores.

Foi recommendado aos reitores dos lyceus que vigiem a pontualidade dos professores á entrada e saída das aulas, dando conhecimento superiormente, quando assim não succeder, afim de serem tomadas providencias.

A 3.ª repartição da direcção geral de instrucção secundaria fiscalizará cuidadosamente o cumprimento da informação mensal da assiduidade dos professores, provendo sem demora á effectivação da responsabilidade dos reitores quando deixem de prestar a referida informação.

S. Torquato.

A mesa, ultimamente eleita, da irmandade de S. Torquato ficou assim constituída:

Juiz, Antonio de Freitas Ribeiro.

Secretario, José Pinheiro.

Thesoureiro, Ovidio de Faria e Sousa Abreu.

Procurador, Abbade Guilhermino Cardoso da Fonseca.

Mordomos, Miguel de Freitas Oliveira, José Antonio Fernandes e Leandro da Silva.

Procissão de Passos.

Foi imponente e majestoso este acto do culto externo, que em Guimarães se realiza com um esplendor inexcidível.

Guiava o andor o snr. Gaspar Lindoso e conduzia a Sagrada Reliquia do Santo Lenho o snr. Conego dr. Manuel Moreira Junior, dignissimo arcepreste deste julgado ecclesiastico.

Ao recolher a procissão préguo o sermão do Calvario o rev. Abiljo Augusto de Passos, préguo regio.

Festa das Dôres.

Realizou-se sexta-feira, com muito brilhantismo, no templo da V. O. T. de S. Francisco a solemnidade de Nossa Senhora das Dôres, constando de missa cantada a grande orchestra, ás 10 horas, e de tarde, ás 5, sermão e «Stabat Mater».

O sermão foi confiado ao rev. Abbade de Anta, conhecido orador sagrado.

O templo ostentava uma esplendida decoraçao executada pelos armadores srs. Passos & Fihos.

High-Life.—A este novo estabelecimento, sito rua da Rainha, 93 a 97, chegou um bello sortido de camisaria, luvaria e gravataria, o que ha de mais moderno no genero.

Tambem ao *Atelier da Moda High-Life* chegou um variado sortido de cascos e confecções para chapéus de senhoras e creanças, vindos directamente de Lisboa e Paris, o que ha de mais chic, e que constitue *le dernier cri de la Mode*.

Brevemente será annunciada a abertura da estação de verão.

Camara Municipal.

Foi approvedo pelo ministerio do reino o 1.º orçamento supplementar ao ordinario da camara municipal de Guimarães, na importancia de 5:326\$903 reis, para o corrente anno.

Quem achou?

No dia 14 do corrente perdeu-se uma porção de sêda, em peça, preta e branca, pelas 6 horas da tarde, no caminho que vae desde a Senhora da Guia á rua da Rainha.

A pessoa que a achou pratica uma obra de caridade mandando-a entregar á modista, D. Thereza Rodrigues, no largo da Senhora da Guia.

Gualterianas.—A direcção da Associação Commercial continua a desenvolver uma tal actividade para a realização das proximas festas gualterianas que se nos afigura que ellas excederám em brilho as já realizadas nos annos anteriores, apesar de se julgarem quasi inexcidiveis.

Esse brilho virá de novos numeros do programma, muito em harmonia com festas desta natureza, como a exposiçao agricola, que já conta numerosas adhesões, e o mercado especial das industrias de Guimarães que já está resolvido realizar-se, havendo da parte dos industriaes da nossa terra adhesão unanime, calorosa e entusiastica.

Troca de moedas.

Termina no dia 31 do corrente o prazo para a troca das moedas de 200 reis antigas.

Mercado semanal.

No mercado de ante-hontem venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo	1\$040
Centeio	650
Milho alvo	840
Milhão branco	750
» amarello	730
Feijão vermelho	1\$250
» branco	1\$300
» amarello	1\$020
» rajado	960
» fradinho	980

HIGH-LIFE

Aos reverendos senhores ecclesiasticos

Este novo estabelecimento **High-life**, á rua da Rainha, 93 a 97, é o representante nesta cidade duma importante casa de paramenteiro e sirgheiro, de Braga, encarregando-se de mandar executar, pelo preço que se compram em Braga — palios, umbrellas, capas de asperges, dalmaticas, casulas, estolas parochiaes e para préguadores, mangas para cruces, frontaes, pavilhões para sacrario, mantos e tunicas para imagens e tudo o mais pertencente ao culto religioso. Grande e riquissimo mostruario de damascos de sêda em todas as côres e a ouro fino.

Barretes, cabeções e voltas para ecclesiasticos.

HIGH-LIFE

Rua da Rainha, 93 a 97

GUIMARÃES

EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

Grandes depositos de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, **Coke para co-sinha**, carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do pais do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

Completo sortido de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

Fernando Antonio d'Almeida

Rua de S. Damaso, 29—1.º andar

A Restauração



OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

— DE —

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 colleções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Méthodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "
2.^a série—Um vol. de 50 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "
Franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição

Texto portuguez com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:
Preço 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "
Franco de porte.

Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 112 páginas em 8.^o:
Em brochura 100 reis
Cartonado 160 "
Franco de porte.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.^a edição auctorizada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primás.

32 paginas, em 8.^o
Preço avulso **30 rs.** franco de porte.
Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço 30 reis
Pelo correio 35 "

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 reis

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço 250 reis
Pelo correio 270 "

O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.

1.^a vol., com 128 páginas, em 8.^o:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis.
Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

HIGH-LIFE — ATELIER DA MODA

93, Rua da Rainha, 97 — GUIMARÃES

Estação de inverno. Chapéus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense "A PRINCEZA,,

PREÇOS MODICOS.

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Numero avulso 30 "

Anuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
Reclamos, até 5 linhas 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de A Restauração.

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblat de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

A RESTAURAÇÃO

6.^o anno

SEMANARIO CATHOLICO

N.^o 272

Ex.^{mo} S^{nr}.